

# Cecilia Meireles – Cantar

Cantar de beira de rio:  
água que bate na pedra,  
pedra que não dá resposta.

Noite que vem por acaso,  
trazendo nos lábios negros  
o sonho de que se gosta.

Pensamento do caminho  
pensando o rosto da flor  
que pode vir, mas não vem.

Passam luas – muito longe,  
estrelas – muito impossíveis,  
nuvens sem nada, também.

Cantar de beira de rio:  
o mundo coube nos olhos,  
todo cheio, mas vazio.

A água subiu pelo campo,  
mas o campo era tão triste...

Ai!

Cantar de beira de rio.

**Cecilia Meireles, Antologia poética**